



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRET
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ESTER FRANCISCO MOTA

MEMÓRIAS DE UM APRENDIZADO

Buritis RO
2017

ESTER FRANCISCO MOTA

MEMÓRIAS DE UM APRENDIZADO

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR]/ Universidade Aberta do Brasil [UAB] Pólo de Buritis, como requisito parcial para avaliação da disciplina de Memorial como um dos pré-requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Dr^a Marilsa Miranda de Souza

Buritis/RO
2017

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
--	--	--

MEMÓRIAS DE UM APRENDIZADO

ESTER FRANCISCO MOTA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profª. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Profª. Drª Marilsa Miranda de Souza
Presidente/Orientadora

Profª Drª Rosangela de Fátima Cavalcante França
Membro

Membro: Profª. Drª Marijâne Silveira da Silva
Membro

Buritis/RO
2017

A todos os educadores comprometidos com a
Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me dar a vida, saúde, disposição, vontade de aprender e melhorar sempre e por ter me oportunizado esta etapa em minha vida.

Ao meu esposo e amigo Reinaldo Duarte Rodrigues por sua compreensão e apoio a cada dia, durante todo o curso.

Às minhas filhas que são meus maiores tesouros, presentes que Deus me concedeu, Camyla Cristyna e Sara Gabryelle. Minha maior motivação.

Aos meus pais e a toda minha família que pra mim são todos muito importantes.

Aos professores e tutores do curso que foram pacientes e perseverantes.

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com seu propósito.

Romanos 8:28

RESUMO

O presente Memorial é o Trabalho de Conclusão de Curso de Ester Francisco Mota por meio do qual relata suas memórias e as experiências vivenciadas na busca de educação. A autora narra os fatos ocorridos durante o início de sua escolaridade desde a infância no Estado de Minas Gerais, no Paraná e em Rondônia, como filha de uma família de camponeses migrantes. Suas memórias retratam uma escola alegre e criativa, cheia de brincadeiras, apesar das dificuldades. Relata sua trajetória pessoal de resistência e determinação para dar continuidade aos estudos e analisa o seu processo de formação no curso de Pedagogia realizado na modalidade Educação a Distância na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB/Polo de Buritis, em que destaca as dificuldades enfrentadas no decorrer do curso, contribuições das disciplinas, os fundamentos teóricos e as práticas desenvolvidas nos estágios. Finaliza apontando a importância na união teoria e prática nos processos educativos e suas expectativas como futura pedagoga.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias. Formação. Pedagogia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MINHAS ORIGENS E O INÍCIO DE MINHA VIDA ESCOLAR	9
3 A PEDAGOGIA E A ALUNA DA UNIVERSIDADE	13
4 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho vou falar um pouco da minha vida. De minha infância até os dias atuais, dando destaque na educação infantil e nas brincadeiras, pois creio eu que foi esta a melhor parte da minha vida. Minha infância foi bastante simples, porém boa e extremamente feliz. Pude brincar ao ar livre com muitos colegas.

No meu tempo de criança, tinha espaço para brincadeiras. Éramos quatro crianças em casa e tínhamos muitos amigos que podiam sair na rua como nós. A rua não era tão perigosa como é hoje, brincávamos quase o dia inteiro sem parar e não me cansava. As brincadeiras que eu mais gostava eram “esconde-esconde”, “pega-pega” quebra lata, roubar bandeira e muitas outras.

Atualmente, as ruas são perigosas e as crianças não têm tanta liberdade e oportunidades como tínhamos antigamente. A cada dia as crianças menos sabem brincar, pois as mesmas não têm liberdade e nem a oportunidade de brincar na rua, no quintal ou em qualquer outro espaço. A diversão hoje gira em torno da tecnologia. As crianças ficam presas à televisão, computadores, tablets, celulares e outros. Os programas de televisão de hoje contém cenas horríveis, de violência e cenas sensuais. No meu tempo os jogos eram Trilha, Jogo da Velha, Stop, com vários participantes, que hoje as crianças nem conhecem. Quando jogam, as crianças jogam sozinhas na maioria das vezes, pois elas não têm espaço e a violência das ruas não permite outro tipo de brincadeira.

Também quero falar sobre a educação infantil, que é a minha área de trabalho e as transformações que a Universidade tem me proporcionado por meio das disciplinas, do estágio e outras atividades formativas.

2 MINHAS ORIGENS E O INÍCIO DE MINHA VIDA ESCOLAR

Meu pai era agricultor e minha mãe era dona de casa, ambos de Minas Gerais. Minha mãe sempre ajudou meu pai, seja na economia das despesas da casa, ou nas tarefas da roça quando precisava. Nós éramos quatro menores e cinco já eram jovens e adultos. E nossa diferença de idade era de dois anos e meio um do outro. A irmã mais velha cuidava de mim e de meus irmãos como se fôssemos filhos e esse comportamento se manteve por um bom tempo até ela se casar. Nós tínhamos apenas o necessário para viver com dignidade. Minha mãe economizava bastante, meu pai trabalhava muito com meus dois irmãos mais velhos, na roça. Nós morávamos em um patrimônio (distrito) que pertencia ao município de Catanduva-PR. Meus pais moraram lá por vinte anos antes vir para Rondônia, onde fomos morar em Ouro Preto do Oeste. No Paraná faz muito frio e quando eu me levantava de manhã meu pai já havia saído. Então, só o víamos à noite quando voltava, aguardando ansiosos pra ouvir histórias na hora de ir pra cama.

Minha trajetória na escola iniciou já no Ensino Fundamental ou primário como dizia na época. Na primeira série, aos sete anos de idade, foi tudo bem. Já na segunda série, sofri alguns traumas com a professora. Não conseguia ficar a vontade, pois era muito tímida e ela me pressionava muito sobre a questão de caligrafia e algumas outras coisas chatas. Com isso, me reprovei. Foi decepcionante, mas valeu a pena. Não achei errado ter reprovado quando não tinha condição de passar para a terceira série. Daí para frente, nunca mais tive problema com caligrafia ou outras dificuldades. Se fosse nesta época, onde os três primeiros anos são organizados em um único ciclo pedagógico, poderia ter ficado tudo bem e eu não teria sofrido a retenção.

Recomenda enfaticamente que os três primeiros anos do Ensino Fundamental sejam organizados em um único ciclo pedagógico, mesmo para as escolas que praticam o sistema seriado, o que significa dizer que nesses anos iniciais do Ensino Fundamental não haverá retenção dos alunos. (CNE/CEB Nº 07/2010 de 14 de dezembro de 2010).

Por isso, que penso que a tal mudança que aconteceu em 14 de dezembro de 2010 tira a responsabilidade de muitas crianças estarem preocupadas com as

atividades rotineiras da escola, pois a mesma fica já sabendo que não vai reprovar. Para muitos deles ocupar o tempo com estas atividades é mesmo perda de tempo, quando podem estar brincando e se divertindo. Com isso tira o mérito de quem merece passar pelo seu desempenho, quando todos vão passar igualmente. Para meu desenvolvimento a reprovação não prejudicou em nada.

Quando fui para a terceira série, bem no meio do ano, viemos de mudança para Rondônia, para Ouro preto d'Oeste. Fomos morar no sítio e era tudo muito diferente. Em uma sala só onde estudava a terceira e a quarta série. A merenda quem fazia era a própria professora e sempre eram escolhidos dois alunos maiores para auxiliar a professora. Estes alunos eram escalados e a cada dois dias eram trocados. Um fato marcante foi a respeito das atividades. A professora era muito boazinha, mas não era tão capacitada quanto os professores de minha cidade natal. Ótima na concepção de escola tradicional, pois eu nunca questionava, nunca perguntava, só copiava devido a tanta timidez.

Não me lembro da primeira série. Minhas lembranças do ensino fundamental começam da segunda série em diante, como já disse, no estado do Paraná. A escola era estadual, a mais importante do Patrimônio de Ibiracema, pertencente ao município de Catanduva – PR. A mesma levava o nome de Escola Estadual Frei Henrique Soares de Coimbra. E o ensino era tradicional. Bem comum na época. As cópias, leituras silenciosas, escrita de numerais de um a cem, eram atividades bem frequentes, além da exigência de letra cursiva. Hoje, a maioria dos professores se baseia no construtivismo, em uma diferente concepção de ensino e aprendizagem:

a concepção construtivista não é, num sentido estrito, uma teoria, mas um referencial explicativo que interpreta o processo de ensino-aprendizagem como um processo social de caráter ativo em que o conhecimento é fruto da construção pessoal do aluno, construção essa mediada pelo professor [...] (LAKOMY, 2003, p. 33).

Eu me lembro de que na terceira e quarta séries, o ritual era sempre o mesmo. Sempre com professores diferentes. Só na segunda série que a professora foi a mesma, por que eu repeti. Logo que a aula começava, tínhamos que escrever os numerais de um a cem. No dia seguinte, era de cem até duzentos e assim sucessivamente até mil. Quando terminávamos de fazer os numerais designados para o dia, a professora mandava conjugar algum verbo no passado, presente e

futuro. Fazíamos no caderno e, logo que terminávamos com os verbos, já íamos fazendo a cópia do texto do livro de Língua Portuguesa.

Essas atividades iniciais eram um pesadelo. Sempre as mesmas coisas e eram muito cansativas, sem contar que alguns alunos ficavam nessas atividades a manhã inteira, sem nenhuma motivação. Todos os dias no final da aula, a professora corrigia todos os cadernos. Quem fazia tudo com capricho, ganhava elogio no caderno. A professora usava os elogios como estratégia para recompensar de alguma forma os bons alunos. Por isso, em cada exercício bem feito caprichado no caderno, ela escrevia embaixo da nota: “Muito bom!”, “Ótimo!”, “Adorei!”. Nos cadernos dos alunos que não faziam as atividades ou fazia pela metade, só era colocada a nota e o “visto”. Apesar de que as crianças precisam saber que estudam ou fazem as lições por motivos muito maiores do que um simples presente ou elogio, sempre achei carinhoso da parte dela. Fazia de tudo para acertar e com bastante capricho, só para ter os elogios no caderno. Hoje entendo como fui ingênua. Quando somos crianças não entendemos a diferença entre adquirir conhecimento e ganhar elogio, uma simples palavra de carinho da professora. Mas, apesar de tudo, a experiência me fez perceber o quanto uma palavra positiva pode fazer a diferença na vida de uma criança.

Quando fui para quarta série ao invés de numerais, agora fazíamos as tabuadas do dois aos nove, todos os dias. Continuamos a conjugar verbos e fazer cópias do que já estava escrito nos textos do livro. Na hora do recreio, nós meninas brincávamos de pular corda ou pular amarelinha. A corda já havia na escola e as amarelinhas, desenhávamos no chão, com giz.

A escola era vista como um lugar de estudar, mas tinha um dia da semana que era de educação física. Tinha um professor somente para educação física, mesmo sendo alunos pequenos. Ele vinha na sala e nos levava pra brincar na quadra. Ele separava os meninos que ia jogar futebol e as meninas brincavam de vôlei, pular corda, pular amarelinha, etc. Apesar de ser aquele antigo ensino tradicional que não acreditava que as crianças também aprendem brincando, a escola possuía cordas, bolas, bastões, colchonetes, etc. Tinha bastante material de educação física.

Terminei a quarta série e, enfim, cheguei à quinta série. Tive que parar de estudar por que no sítio não havia essa série e meu pai não permitiu que eu fosse

pra cidade continuar. Com isso, só voltei a estudar aos vinte anos, já no período noturno, por que tinha que trabalhar durante o dia.

A quinta série foi normal. Da sexta até o ensino médio foi pelo seriado, aquele em que se fazem duas séries por ano. Da sexta série ao terceiro ano do ensino médio eu desisti várias vezes devido ao trabalho que às vezes era muito cansativo. Como eram duas séries por ano, não era tudo tão resumido, mas não dava tempo de estudar todos os conteúdos no decorrer do ano. Enfim, terminei o ensino médio aos meus 25 anos. Quando se tem um sonho, se supera as dificuldades, como explicam Paulo Freire e Ana Maria Freire:

A existência humana é que permite, portanto, denúncia e anúncio, indignação e amor, conflito e consenso, diálogo ou sua negação com a verticalidade de poder. Grandeza ética se antagonizando com as mazelas antiéticas. É exatamente a partir dessas contradições que nascem os sonhos coletivamente sonhados, que temos as possibilidades de superação das condições de vida a que estamos submetidos como simples objetos para tornar-nos todos e todas seres mais. (FREIRE; FREIRE, 2001, p.14).

Mesmo com tantas mudanças e muitas dificuldades, terminei o ensino médio e então nasceu o sonho de ingressar na faculdade. Parecia tão impossível, até que surgiu o vestibular da UAB/UNIR e meu sonho se tornou realidade.

3 A PEDAGOGIA E A ALUNA DA UNIVERSIDADE

Tive muito dificuldade para conseguir entrar na universidade. Fiz vários vestibulares. Passar na universidade pública não era fácil. Pagar as mensalidades em instituições privadas, ainda mais difícil. Nesta época tinha passado em concurso municipal, só que como era zeladora e o salário não era suficiente.

Fiquei muitos anos sonhando em fazer um curso superior que eu conseguisse pagar as mensalidades e também que fosse em nossa cidade, pois seria muito difícil me deslocar. Foi quando surgiu o vestibular da UNIR e graças a Deus fui aprovada e garanti minha vaga.

O sonho de cursar um curso de nível superior que já estava se acabando voltou novamente e as expectativas eram muito grandes em relação a UNIR. Mas tivemos alguns problemas no Programa com a paralisação das aulas, mas superamos e estamos chegando à reta final.

Passei por muitas mudanças, tanto no meu pensamento quanto na minha vida. Não posso ficar sem falar sobre o que a tecnologia e a mídia contribuíram, pois mudaram totalmente a minha maneira de pensar. Nosso curso é inteiramente desenvolvido através da tecnologia, tudo direcionado através de um computador. A comunicação fica por conta das redes sociais pelos celulares e computadores.

Posso dizer que sofri muito para me adequar a essa nova modalidade. No meu caso, eu já estava nos meus trinta anos de idade, cinco fora da escola e de família simples. Não tinha contato quase nenhum com computador e informática. Nunca tinha feito nem um curso para desenvolver habilidades tecnológicas. Tive muito dificuldade. No começo não conseguia nem acessar a plataforma, mas tive ajuda de uma colega fotógrafa, que faz curso de Letras também pela UNIR. Ela veio na minha casa para fotografar minha filha bebê que estava com nove meses, no ano de 2011 e me auxiliou. Aprendi a entrar na plataforma e o restante fui descobrindo sozinha mesmo, pois não tinha muito tempo de ir à casa dos colegas de curso devido ao trabalho, criança pequena, etc.

Através da nossa própria ferramenta que é o computador e internet fui desenvolvendo meu próprio método de estudo. Estudava nos horários que mais me adequava: cinco da manhã, às vezes quando chegava do trabalho, à tarde... Teve tempo que estudávamos em dupla. Uma colega vinha na minha casa e estudávamos

até tarde. Fizemos muitos trabalhos em dupla. Uma ajudava a outra. E quando tínhamos dificuldades maiores corríamos para a nossa tutora querida Roseneide Calazans Alves. Como ela foi ótima em nossas vidas! Uma benção para nos auxiliar. Tínhamos encontro todas as quinta feiras para tirar nossas dúvidas. No início do nosso curso, tinha como coordenador, o professor de Língua portuguesa Mauro Sergio Demício, o qual nos passou as primeiras e valiosas orientações sobre os procedimentos do nosso curso. Mas ele tinha outros projetos e precisou nos deixar, foi então que veio a Fermina Claudia Cardina, que no começo era tutora, mas com a saída do Mauro foi que ela quem ocupou com muita dedicação essa função desenvolvendo um ótimo trabalho com os acadêmicos.

Lembro-me como se fosse hoje o nosso primeiro encontro no polo quando estive com a gente uma professora de Porto Velho pra passar as orientações no ano de 2011. Porém, a UNIR teve alguns problemas e os funcionários entraram em greve. Com isso, ficamos mais ou menos dois anos parados e tivemos muitos outros problemas. Ficamos atrasados e alguns colegas desistiram. E eu, não diferente, também senti muitas vezes vontade de abandonar. Mas, enfim, estamos aqui dispostos a terminar neste ano.

Tenho aprendido muito durante este período sobre a educação infantil. Comparando a época em que eu estava lá na educação infantil como aluna, há uma grande diferença. Os métodos usados na minha época de infância e os de hoje são muito diferentes.

Com as disciplinas desenvolvidas no decorrer do curso e nos estágios pude observar as mudanças entre escola tradicional e a Escola Nova onde o aluno é o centro do processo, onde há uma grande preocupação com o estado psicológico da criança. Na minha época, com os métodos tradicionais, a organização das salas de aula era em fileiras voltadas ao quadro negro e os alunos pouco participavam. Eles somente ouviam as regras ditadas pelo professor que era o detentor do conhecimento. Mas mesmo consideradas erradas, ofereceu contribuições naquele momento, formando muitos sujeitos.

Atualmente desenvolvemos novas concepções e práticas de ensino e aprendizagem, que ultrapassam o mero ato de repetir de forma passiva. O construtivismo piagetiano trouxe algumas contribuições nesse sentido. Com isso, o melhor que podemos fazer é aprender com nossos antecessores da

educação, observar nosso presente e focar no futuro da educação para torná-la construtiva, para desempenhar a função de desenvolver os alunos e a sociedade.

No início, tive muitas dificuldades. Perdi algumas disciplinas por que não conseguia acessar a plataforma, mas fui descobrindo aos poucos e com a ajuda de alguns colegas. Logo depois, me acostumei e hoje me viro sozinha.

Sofri bastante com algumas disciplinas. Por exemplo, os Seminários Temáticos I, II e III onde tivemos que fazer apresentação com a coordenadora Marijane e o Professor Wendell. Já estava passando alguns perrengues com estágio e logo em seguida os relatórios. Foram muitas noites sem dormir e ao mesmo tempo tendo que fazer slide pra apresentação. Foi tão tenso que, quando entramos na sala onde iríamos apresentar, minha amiga passou mal, desmaiou e foi parar no hospital.

Foi bastante chato. Como tínhamos estudado juntas, ficamos sem apresentar e depois gravamos um vídeo e postamos na plataforma.

Outra dificuldade foi na disciplina de Recreação e Jogos onde teve pesquisa de campo. Fomos pra escola pra fazer nossa atividade com vídeos e fotos. Para mim, foi muito difícil porque tinha que sair de casa. Tenho crianças pequenas e minha mãe estava doente, acamada. Como morava na casa dela sofria muito vendo aquela situação e tendo que dividir o tempo entre filhos, trabalho, faculdade. Minha mãe faleceu pouco tempo depois.

Apesar das dificuldades, achei muito importante a disciplina de Recreação e Jogos, com professor Celio Borges. São as práticas de atividades lúdicas, que envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o prazer de forma individual ou coletiva. As atividades recreativas envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser desenvolvidos em escolas, clubes, empresas, acampamentos, dentre outros espaços.

No contexto escolar além dos aspectos citados, as atividades recreativas visam o desenvolvimento integral do educando nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Desta forma, devemos compreender a importância das atividades recreativas envolvendo o brinquedo, a brincadeira e o jogo, como práticas corporais da Educação Física Escolar, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do educando.

As atividades recreativas, envolvendo o brinquedo, a brincadeira e o jogo, são caracterizadas como organizações lúdicas importantes para o desenvolvimento das crianças. Além de possibilitar a flexibilização de regras, de espaço, de tempo, de movimentos, ampliando as habilidades básicas, as atividades recreativas favorecem também ampla participação e convivência entre os jogadores, promovendo o desenvolvimento geral do ser humano, nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Portanto, as práticas lúdicas e recreativas devem fazer parte do curricular escolar e integrar à proposta pedagógica da escola.

Entre todas as disciplinas que compõem a grade curricular de Pedagogia, a educação indígena, com Professor Nelbi Alves da Cruz foi uma das disciplinas que mais me marcaram. Foi bem prazeroso compreender que a educação indígena é uma educação construída pelos povos indígenas, respeitando suas especificidades culturais e procurando preservar suas culturas tradicionais. A educação indígena tem se tornado relevante nos vários países que foram colonizados e onde ainda existem os habitantes originais dos mesmos. Esforços têm sido tomados de maneira a preservar a cultura destes indivíduos, mas também permitindo sua integração à sociedade não indígena.

Os povos indígenas têm direito a uma educação diferenciada conforme a Constituição de 1988. Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e da Resolução 3/99 do Conselho Nacional de Educação, a educação indígena está contemplada no Plano Nacional de Educação e no projeto de lei de revisão do Estatuto do Índio, ambos em tramitação no Congresso Nacional. A formação da consciência da cidadania, a capacidade de reformulação de estratégias de resistência, a promoção de suas culturas e a apropriação das estruturas da sociedade que não são indígenas, a aquisição de novos conhecimentos úteis para melhoria de suas condições de vida, estão em pauta nas propostas relativas à educação escolar indígena.

Abandonam-se os pressupostos educacionais que, desde a colônia, tinham características integracionistas visando a homogeneização da sociedade brasileira pela aculturação e assimilação. A escola indígena deve levar o aluno a valorizar e conservar sua própria cultura e a manter o uso da língua materna em três modalidades, oral, escrita e literária, enquanto a língua portuguesa está sendo aprendida e desenvolvida. O objetivo é que o aluno desenvolva sua capacidade para

o bilinguismo funcional com a fluência oral e escrita nas duas línguas, em todas as áreas da aprendizagem. Assim colocando a língua materna em pé de igualdade com a língua oficial. O uso da língua materna é indispensável para a aprendizagem inicial e alfabetização, devendo ser prolongado ao máximo dentro do processo educativo e deve incluir disciplinas que respondam a demandas, necessidades e interesses da própria comunidade.

4 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A primeira fase do Estágio Supervisionado teve como orientador o Professor Joareis Fernandes de Azevedo. Onde se buscou através da revisão bibliográfica, entender a prática pedagógica e seu contexto para a primeira fase da educação básica. Foi possível entender que ensinar para essa faixa etária exige competência e amor ao fazer pedagógico, para que a prática formadora não deforme aquele que se encontra em fase de desenvolvimento.

Conforme, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1998), a Educação Infantil, tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança. A socialização nessa fase da educação infantil deve ser planejada e refletida na ação pedagógica em sala de aula, ajudando ao educando a desenvolver competências para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Outro aspecto observado é que a professora que observei considera os discentes como sujeitos do processo ensino aprendizagem, dando oportunidade para se expressarem através da música, da oração e outros momentos de brincadeiras. Percebi que a professora embasa sua prática pedagógica em princípios teóricos bem referenciados e que pode ser definida como progressista, pois se fundamenta nas ideias de liberdade de Paulo Freire e Emília Ferreiro.

O que sabemos é que os professores que se atrevem a dar a palavra às crianças e a escutá-las descobrem rapidamente que seu próprio trabalho se torna mais interessante (e inclusive mais divertido), embora seja mais difícil porque obriga continuamente a pensar. (FERREIRO, 2007, p.51)

A prática docente é um desafio em todos os níveis de escolaridade, porém pode ser muito prazerosa quando desenvolvemos com o pensar certo de que professor e aluno se relacionam resultando numa ação recíproca onde se ensina e se aprende.

O estágio supervisionado da Educação Infantil I e II nos oportunizou colocar em prática a teoria assimilada do processo ensino aprendizagem acerca da Educação Infantil vivenciada até o presente período do curso de Licenciatura em Pedagogia. As práticas desenvolvidas durante o estágio foram de suma importância para o exercício profissional contribuindo para construção do conhecimento e

oferecendo base sólida dos saberes necessários para uma prática ética e comprometida com a promoção da educação de qualidade.

O Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I proporcionou momentos de reflexão, aprendizagem e construção do conhecimento necessário para formação pessoal e profissional. Os conhecimentos adquiridos no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano constituem-se numa base sólida aos conhecimentos necessários à prática pedagógica. O acolhimento por todos os componentes da equipe escolar nos levou a compreensão da importância da consonância entre os envolvidos na instituição de ensino para dar suporte a prática pedagógica e êxito da educação.

O Estágio Supervisionado em Gestão é uma prática e um desafio para quem está assumindo este cargo, pois a instituição está sob sua responsabilidade. Vale ressaltar que ao Diretor da escola compete: Representar a escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento; Coordenar, em consonância com o Conselho Escolar, a elaboração a execução e a avaliação do projeto administrativo e financeiro pedagógico. O Vice Diretor Compete Responder pela Direção da Escola no horário que lhe for confiado; Auxiliar o Gestor no desempenho de suas funções que lhe são próprias; Substituir o Gestor da Escola em sua ausência ou impedimentos. Ao Serviço Técnico Administrativo compreende o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades afins da Escola, incluindo atribuições relacionadas com o pessoal, material, patrimônio e com a vida escolar dos alunos. Ao serviço de Orientação Educacional é encarregado de assistir o aluno no desempenho escolar, promovendo condições que facilitem o desenvolvimento satisfatório no processo ensino e aprendizagem e a Supervisão Escolar tem como função principal assessorar os Professores no planejamento e desenvolvimento curricular.

A gestão escolar pode ser uma atividade muito prazerosa quando se desenvolve um bom trabalho em equipe, tendo bom relacionamento entre Direção, Supervisão, Orientação e Secretaria, incluindo a todos os funcionários. Isso resulta numa ação recíproca onde se pode viver em harmonia e desenvolver um trabalho excelente baseado nos princípios da gestão democrática, como explica Freire (2001):

Interessou-nos sempre, e desde logo, a experiência democrática através da educação. Educação da criança e do adulto. Educação democrática que fosse, portanto, um trabalho do homem com o homem e nunca um trabalho verticalmente do homem sobre o homem ou assistencialista mente do homem para o homem, sem ele. (FREIRE, 2001, p. 70).

Quando é oferecida à escola a oportunidade de discutir e refletir sobre a importância do Projeto Político-Pedagógico para a redefinição dos caminhos e finalidades da instituição, a contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo adquire o caráter de aprendizagem significativa.

Esse trabalho permite tanto as alunas-estagiárias relacionarem os conhecimentos teóricos com os saberes práticos vivenciados na escola campo de estágio, enquanto assumem a postura de pesquisadores, quanto a instituição e comunidade escolar ao despertar o interesse em revisar e atualizar periodicamente sua proposta pedagógica, além de contribuir para criação de momentos sistemáticos de estudo na escola. O estágio supervisionado me oportunizou compreender que a teoria é validada pela prática. Além disso, pude conhecer a instituição de ensino e entender o que é uma Administração Escolar os desafios que enfrentam todos os dias no exercício deste cargo.

O estágio supervisionado desde o início com o Ensino Infantil, Fundamental e Gestão, oportunizou-nos a pôr em prática a teoria assimilada no curso de Licenciatura em Pedagogia. As práticas desenvolvidas durante o estágio foram de suma importância para o exercício profissional, contribuindo para construção do conhecimento. Constituiu-se numa base sólida de saberes necessários para uma prática ética e compromissada com a qualidade da educação escolar.

O estágio supervisionado me oportunizou compreender que a teoria é validada pela prática e esta não deve ser esvaziada da fundamentação teórica. Além disso, pude conhecer a instituição de ensino, a rotina da sala de aula e entender o ser professor os desafios que enfrenta todos os dias no exercício da profissão.

Todo conhecimento adquirido nessa fase do processo ensino aprendizagem, constitui-se uma base sólida para minha formação humana e profissional. Contribuindo para o exercício profissional respaldado na ética e na responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Período de curso e o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão, tive uma experiência muito significativa, pois foi possível observar como é grande a diferença entre a teoria e a prática. Na teoria tudo parece perfeito, mas basta conhecer a realidade, a situação em que os docentes e discentes atuam que percebemos as contradições no sistema educacional.

É interessante perceber que teoria e prática devem ser indissociáveis e que os professores devem estar cada vez mais preparados para proporcionar aos alunos um bom desenvolvimento. O curso me ofereceu momentos de grande reflexão, aprendizagem e construção dos conhecimentos necessários para formação pessoal e profissional.

Oportunizou-me compreender que a teoria é validada pela prática e esta não deve ser esvaziada da fundamentação teórica. Além disso, pude conhecer a instituição de ensino, a rotina da sala de aula e entender o ser professor, os desafios que enfrenta todos os dias no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010

LAKOMY, A.M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: IBPCX, 2003.
Editora: Ibpex

FREIRE, P.; FREIRE, A.M.A. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ed. UNESP. 2001

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo, Cortez. 2001.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**- São Paulo. Ed.Cortez, 2007.